

IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MEIO DA VISITA DOMICILIAR

Isadora Martinewski Fonseca¹; Carolina Maria Amorim Teixeira Guimarães; Andressa Luise Matte³;

isadora.m.fonseca@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional desafia a Atenção Primária à Saúde (APS) a identificar precocemente vulnerabilidades em idosos. A fragilidade, frequentemente subdiagnosticada, aumenta o risco de quedas, incapacidade e hospitalização. Nesse contexto, a visita domiciliar, ferramenta da Medicina de Família e Comunidade (MFC), permite avaliar o ambiente, a funcionalidade e o cotidiano do idoso de forma mais abrangente. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre o papel da visita domiciliar na identificação de vulnerabilidades (fragilidade, risco de quedas, isolamento social, déficits cognitivos e funcionais, polifarmácia) em idosos atendidos na Atenção Primária, analisando sua contribuição sob a ótica da MFC. **Metodologia:** Uma revisão de literatura narrativa, com busca de artigos em bases de dados de literatura médica indexada, incluindo estudos observacionais, revisões sistemáticas, *scoping reviews* e diretrizes de sociedades de especialidade (como a *American Academy of Family Physicians*), abordando visitas domiciliares preventivas (VDPs), instrumentos de avaliação de fragilidade e avaliação geriátrica ampla no contexto da atenção primária. **Resultados:** As visitas domiciliares preventivas contribuem para identificar fragilidade, limitações funcionais, alterações cognitivas, depressão e necessidade de cuidados em idosos. Permitem ainda avaliar adesão medicamentosa, condições ambientais, autonomia e aspectos do cotidiano não identificados na consulta convencional. Instrumentos como a Avaliação Geriátrica Ampla, o fenótipo de Fried e o índice de Rockwood auxiliam nessa avaliação. Apesar dos benefícios, os resultados sobre desfechos de saúde são heterogêneos, permanecendo desafios relacionados a recursos, financiamento e incorporação sistemática das visitas domiciliares na Atenção Primária. **Conclusão:** A visita domiciliar constitui ferramenta central da MFC para identificação precoce de vulnerabilidades em idosos, permitindo detectar fragilidade, déficits cognitivos, risco de quedas e necessidade de suporte social de forma mais completa do que a consulta ambulatorial isolada. Embora as evidências sobre impacto em desfechos de resiliência e saúde a longo prazo sejam inconclusivas, o uso de instrumentos estruturados de avaliação de fragilidade associado às VDs fortalece o cuidado longitudinal e centrado na pessoa, essência da MFC. Investimentos em modelos sustentáveis de financiamento e sistematização são necessários para consolidar essa prática na rotina da Atenção Primária.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Idoso; Atenção Primária à Saúde

Área Temática: Temas Livres em Medicina